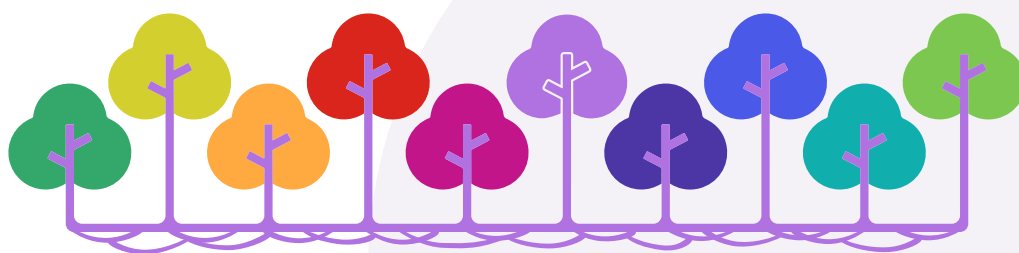


Programa de Gestão – 2023/2027

Um novo Projeto de Integração para o IFB

Candidata: Ana Carolina de Souza Silva Dantas Mendes



Programa de Gestão apresentado à Comissão Eleitoral em atendimento ao regulamento das eleições para escolha do Reitor ou Reitora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, para o quadriênio 2023/2026.

Brasília/DF, Abril de 2023.

SUMÁRIO

I. APRESENTAÇÃO	04
II. INTRODUÇÃO - O RIZOMA IFB	05
III. CONJUNTURA SÓCIO-POLÍTICA-CULTURAL NOS PRÓXIMOS 4 ANOS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS	07
IV. PRINCÍPIOS NORTEADORES: ALIMENTANDO NOSSO RIZOMA	09
Democracia	09
Diversidade	09
Integração	10
Criatividade e inovação	10
Humanização	10
V. PROCESSOS PRIMORDIAIS: O TRONCO E OS GALHOS DO TRABALHO	11
Planejamento, orçamento e políticas de gestão	12
Gestão da tecnologia da informação e gestão da comunicação	14
VI. EIXOS TEMÁTICOS: OS FRUTOS PARA A SOCIEDADE	16
Eixo 1 - Políticas estudantis e ações inclusivas	16
Eixo 2 - Ensino, pesquisa e extensão	19
Eixo 3 - Gestão de pessoas - Gestão com pessoas	23

SUMÁRIO

VII. A PROFESSORA ANA CAROLINA DE SOUZA SILVA DANTAS MENDES	26
VIII. CONSIDERAÇÕES FINAIS	29

I. Apresentação

Amigos(as) estudantes, professores(as) e técnicos(as)-administrativos(as) do IFB,

Estamos novamente em momento importante de nossa instituição, ocasião em que, democraticamente, escolheremos a próxima Reitora ou Reitor do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Brasília, para o quadriênio 2023-2026. Apresentamos aqui, para apreciação da comunidade interna, o Programa de Gestão defendido por esta candidatura. Eis nossa visão de futuro para o IFB:

Consolidar-se como referência nacional em Educação Profissional e Tecnológica e em Gestão Humanizada, fortalecendo-se por meio da inovação na gestão, ensino, pesquisa e extensão, com excelência no atendimento às demandas sociais e em consonância com os princípios de gestão democrática, responsabilidade socioambiental, respeito aos direitos humanos, à diversidade e humanização na integração da comunidade escolar.

Importante destacar que este Programa é fruto de trabalho coletivo iniciado em 2018 e rediscutido e atualizado em fevereiro e março de 2023. Ao longo desse tempo, servidoras e servidores técnicos administrativos, docentes e estudantes das diversas unidades administrativas do IFB se reuniram com o objetivo de pensar uma proposta de gestão inovadora, humanista e democrática, que olhasse para a realidade institucional e para o contexto nacional da formação profissional e tecnológica, e daí retirasse as dificuldades, os desafios e também as oportunidades de ação para os quatro anos que virão. A própria candidatura aqui apresentada foi definida com base na escuta desse coletivo, em 2019 e também agora, garantindo que todo o processo fosse coerente com os princípios e propósitos do grupo.

Pela escuta realizada neste momento, mereceu destaque o questionamento feito por muitos: "Qual o papel da Reitoria? Não queremos mais do mesmo". Buscando respostas a esta indagação, este Programa nasceu, mas não está acabado. Ele permanece aberto, flexível e à espera das contribuições que a comunidade fará ao longo da própria campanha, e para além dela. É, portanto, um Programa-convite à participação, à construção coletiva, ao engajamento com o futuro de nosso IFB.

Aguardamos as contribuições de vocês!

II. Introdução – O Rizoma IFB

O Instituto Federal de Brasília (IFB), implementado pela Lei nº 11.892/2008, nasceu com a missão de “Oferecer ensino, pesquisa e extensão no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, por meio da inovação, produção e difusão de conhecimentos, contribuindo para a formação cidadã e o desenvolvimento sustentável, comprometidos com a dignidade humana e a justiça social” (PPI, 2011). Nos seus 15 anos de vida, nossa instituição vem perseguindo essa missão e alcançando resultados que demonstram sua pertinência, importância e capacidade de transformação da educação profissional e tecnológica no Distrito Federal.

Temos hoje uma Reitoria e 10 campi em pleno funcionamento, 22.238 estudantes, 1.368 servidores, com a soma do empenho de dinheiro público na casa dos R\$ 70 milhões, valor insuficiente infelizmente, para nossas necessidades (IFB em números, dados de 2022/2023). Espalhados por todo o DF, os campi do IFB têm contribuído significativamente para a ampliação e o fortalecimento da oferta de educação profissional e tecnológica de qualidade, transformando o mundo do trabalho e os arranjos socioeconômicos na região. Somos uma importante instituição de educação profissional com raízes nos princípios da educação pública, gratuita, laica e inclusiva, e que tem gerado frutos nos diversos níveis e modalidades de ensino, pesquisa e extensão e no desenvolvimento humano. A imagem da árvore foi inspiração para a construção do Programa em 2019, pois nos ajudava a compreender nossa Instituição de forma sistêmica.

Neste Programa, a escuta realizada no momento atual nos impulsionou a repensar esta imagem, de forma a evidenciar os desafios de agora, ao mesmo tempo buscando apresentar as alternativas de solução. Nos encontros coletivos e nas conversas individuais realizadas nos dois últimos meses, foram reiteradamente destacados: 1) Carência de integração entre os campi e a Reitoria, o que enfraquece nosso senso de unidade; 2) Trocas entre campi também enfraquecidas, ou restritas às instâncias mais altas da gestão; 3) Falta de escuta; 4) Burocracia excessiva e exaustiva; 5) Adoecimento de servidores e das relações. Uma pergunta se repetiu: “Qual o papel da Reitoria?” Nos lançamos a respondê-la.

II. Introdução – O Rizoma IFB

Este Programa propõe que nos vejamos não mais como uma única árvore, de raiz pivotante, mas como uma espécie de rizoma, onde os 10 campi se apresentam sustentados, interligados, alimentados por uma raiz horizontalizada, integradora, conectada e conectante. Assim é como entendemos o papel institucional da Reitoria: alicerçar e nutrir nossas árvores-campi, garantindo a sustentação dos princípios e da missão, valores e visão institucionais e, simultaneamente, buscando oportunidades e conexões com a comunidade externa, seja nas instâncias públicas, seja nos movimentos organizados da sociedade civil.

Crescemos institucionalmente, mas precisamos agora nos fortalecer. Nossa regulamentação (Lei nº 11.892/2008) nos garante autonomia administrativa, patrimonial, financeira, disciplinar e pedagógica, o que exige de nós, Instituição, a permanente análise crítica do nosso fazer e disposição criativa para inovar. Isso significa que as políticas institucionais possam acompanhar as demandas apresentadas pela comunidade interna e externa, assim como do mundo do trabalho, na perspectiva do hoje e do amanhã. Além da atribuição estratégica normativa e de acompanhamento, a Reitoria tem papel preponderante no direcionamento desta permanente análise crítica e disposição criativa para inovar.

O presente Programa de Gestão parte desta compreensão e propõe que nos fortaleçamos. É preciso que a Reitoria seja garantidora dos nossos princípios – raízes e estruturante dos processos-tronco institucionais para que os frutos ofertados por nossos campi-árvores sejam ainda mais pulsantes e transformadores da sociedade!

Vamos construir isso coletivamente!

III. Conjuntura Sócio-Política-Cultural nos próximos 4 anos: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

O cenário nacional para os próximos anos se apresenta incerto e simultaneamente rico em oportunidades. Ainda repercutindo as consequências dos anos de pandemia recentes e do momento político polarizador que vivenciamos, o futuro próximo traz desafios concretos para a educação pública em geral e para a educação profissional em particular.

O momento de isolamento pandêmico deixou marcas profundas em nossos adolescentes e jovens. A ausência de convívio social numa etapa da vida em que esse convívio é definidor da personalidade e dos propósitos de vida, intensificando o uso de redes sociais, nos deixou como legado uma juventude despreparada para relações humanas presenciais, introspectiva e ansiosa, insegura quanto a si mesma e a seus objetivos de vida.

Também adultos adoeceram e se fragilizaram, sendo constatados ainda hoje, reflexos desse adoecimento dentro de nossa Instituição.

A influência das redes sociais e da inteligência artificial desafia não só a saúde individual e coletiva, mas a educação e a própria democracia. A desinformação das fake news impera e traz desafios para o desenvolvimento de uma educação crítica, emancipatória e libertadora, que deslegitime o fascismo, a misoginia e o racismo estrutural e garanta a solidez dos direitos humanos e sociais.

Também estimulada por elas – as redes sociais –, a cultura do ódio e a violência exigem de nós posicionamentos claros, firmes e direcionados para a construção de relações humanas pautadas no amor, no respeito às diversidades e às diferenças. É urgente trazer a cultura de paz à realidade cotidiana.

As oportunidades no mundo do trabalho também sofreram retrocessos durante os últimos anos. A desigualdade sócio-econômica foi aprofundada durante a pandemia e em razão de uma política econômica concentradora das riquezas. O acirramento do desemprego empurrou a população para um “uberização” desenfreada trazendo ainda mais precarização para as relações de trabalho, que já vinham se acirrando desde a reforma trabalhista de 2017 (Lei 13.467/2017).

O orçamento da educação e da ciência foi extremamente reduzido, chegando a patamares que inviabilizaram o funcionamento minimamente aceitável das instituições de educação e pesquisa em nosso país.

Diante deste cenário, chega ao poder o mesmo grupo político que acreditou, incentivou e ampliou em larga escala o alcance da educação pública em nosso país, especialmente no que nos toca: a construção da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. O desafio da expansão foi vencido, o próximo passo é consolidar o modelo ainda em implementação. A recomposição dos quadros de servidores ou mesmo a manutenção da estrutura física, são exemplos de gargalos existentes. No entanto, o compromisso com a ampliação de orçamento já foi pautado, e as perspectivas nesse âmbito nos trazem esperanças de recuperar condições satisfatórias de funcionamento e ampliação dos serviços sociais que prestamos à comunidade.

Este cenário nos impulsiona, portanto, a avançarmos com nosso trabalho na direção da construção de uma sociedade mais justa, igualitária e fraterna. É preciso que a formação profissional e tecnológica de nossos estudantes prepare-os para o enfrentamento desses desafios. Não basta a formação técnica específica de qualidade, mas a capacidade de compreender as relações trabalhistas que estão em jogo e de vislumbrar os futuros possíveis para a sua profissão. Saberes relacionais, capacidade crítica e inventiva, poder de reflexão e argumentação passam a ser fundamentais. O sensível humano precisa ser desenvolvido. Não à toa, as tradicionais áreas da aprendizagem profissional – Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática (STEM, em inglês) estão hoje sendo expandidas e o aprendizado das Artes ganha relevância (STEAM). De igual importância, estudos das relações que caracterizam o mundo do trabalho precisam compor este quadro formativo. É preponderante, portanto, que, integrada à educação profissionalizante, nos comprometamos com a Educação Digital – que empodere nosso estudantes nesse campo e forneça condições para o enfrentamento da desinformação virtual –, com a Educação Somática – capacitando a todos o desenvolvimento da consciência plena de si e de seu potencial de vida e saúde –, com a Educação Socioambiental – fortalecendo a compreensão de nossa condição humana conectada ao nosso planeta e responsável por ele –, com a Educação Política – no sentido da compreensão das estruturas que nos organizam social, política e economicamente –, com a Educação para os Direitos Humanos – que consolide a compreensão da universalidade de direitos dentro da pluralidade de modos de existir – e com a Educação Estética – que garanta o desenvolvimento do que há de mais humano em nós: nossa sensibilidade, nossa capacidade de ver, ouvir, perceber, mover de forma crítica, criativa e transformadora do mundo em que nos inserimos.

Ciente do papel do IFB como vetor de desenvolvimento regional, este Programa de Gestão se compromete com os eixos educacionais acima e acredita firmemente na sua potência de transformação pessoal e social.

IV. Princípios Norteadores: ALIMENTANDO NOSSO RIZOMA

O IFB tem como princípios norteadores definidos em seu Estatuto: "compromisso com a justiça social, equidade, cidadania, ética, preservação do meio ambiente, transparência, gestão participativa e democrática." O nosso Programa de Gestão acolhe os princípios institucionais e os amplia. Eles são entendidos aqui como substratos alimentando nosso sistema, a exigirem de nós compromisso permanente. "É preciso estar atento e forte!" e é papel da Reitoria esta atenção e promoção do fortalecimento. O enfraquecimento dos princípios adocece a árvore institucional. Eles foram aqui agrupados em 4 grandes temas:

DEMOCRACIA

Este Programa considera que a construção da gestão democrática pressupõe a comunicação proativa como ferramenta para garantir a transparência nas ações de todos os setores, a participação da comunidade, a escuta e o diálogo para a construção coletiva. É, nesse sentido, entendida como um processo de amadurecimento institucional, pós criação e expansão, onde, garantida a autonomia dos campi, estes se vejam parte integrada ao todo, gerindo também de forma colaborativa, responsável e consequente suas decisões.

DIVERSIDADE

Diversidade se garante com respeito à pluralidade de ideias e de pessoas. Pressupõe tolerância, desenvolvimento e aprendizado de padrões humanizadores nas relações cotidianas e abertura ao novo. Sim! Diversidade e inovação se aproximam! É institucionalmente, por um lado nos aproxima de vivências reais da garantia dos direitos humanos e por outro, amplia as possibilidades de soluções para as demandas atuais do mundo do trabalho e as ainda insuspeitas. Para tanto, este princípio precisa estar presente na agenda institucional, para então se refletir na cultura e identidade do IFB.

INTEGRAÇÃO

Integração da comunidade escolar, dos processos e setores da gestão, dos campi, buscando a humanização das relações, a cooperação, o acolhimento, a sustentabilidade, tendo sempre o estudante como eixo central. É imprescindível que as relações internas institucionais permitam que cada um, estudantes, servidores e as próprias unidades administrativas, se vejam parte do todo, gerando pertencimento e desejo de contribuição com o coletivo por meio da participação efetiva, o que resulta na construção da cultura e reconhecimento da identidade institucional.

CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO

É preciso ter por inovação não apenas o conceito do produto tecnológico novo, mas a disponibilidade para a mudança de processos, hábitos, culturas. Buscaremos criar e inovar no ensino, pesquisa e extensão bem como na gestão, na comunicação, nas relações humanas, possibilitando ao IFB avançar como referência em Educação Profissional, Científica e Tecnológica e em Gestão Humanizada, comprometida com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas. Isso implica, sabiamente, considerar os processos e ações criativas e inovadoras que já deram certo, valorizando as boas iniciativas institucionais e aprimorando aquilo que necessita melhorar, a partir do diálogo participativo e da capacidade das lideranças em fomentar o engajamento nas soluções para o bem coletivo.

HUMANIZAÇÃO

A humanização está presente nos princípios elencados anteriormente. No entanto, vemos a necessidade de destacá-la de forma independente diante do diagnóstico institucional feito para a construção coletiva deste Programa de Gestão. Humanização como princípio a qualificar, a dar condição humana a todos os processos institucionais, sejam eles relacionais, protocolares ou burocráticos, e a todos os atores neles envolvidos (servidores estudantes e a própria gestão), compreendendo o ser humano como um ser complexo e único e tornando o ambiente institucional aprazível, amistoso, estimulante e engrandecedor. Abrange a compreensão de estar em constante construção no trabalho intencional de mobilização da ciência, cultura, tecnologia, sentimentos e valores que nos distinguem e nos constituem como seres dotados de autonomia.

V. Processos Primordiais: O TRONCO E OS GALHOS DO TRABALHO

A analogia com a árvore-rizoma nos ajuda a perceber sistemicamente o IFB que temos, e o que desejamos. Neste Programa de Gestão, compõem os troncos de nossa instituição os processos primordiais, que impactam todos os setores institucionais e que precisam estar fortalecidos e desobstruídos de entraves para que os princípios possam alimentar todo o sistema. A pergunta que fazemos é: qual o papel da Reitoria na garantia de que os produtos e serviços ofertados pelo IFB à comunidade interna e externa sejam de fato inovadores, democraticamente construídos, acolhedores das diversidades, integrados com as demandas da comunidade (interna e externa) e do mundo do trabalho e humanizados e humanizadores?

Em resposta a essa pergunta, ganham destaque neste Programa: a) as práticas de gestão participativa, b) a comunicação e a gestão do conhecimento e c) a saúde orçamentária.

Esses três campos precisam ser fortalecidos para que o funcionamento institucional avance em qualidade. Encontramos, hoje, gargalos nesses campos. Em especial, as práticas de gestão participativa, escuta e diálogo e a comunicação interna estão enfraquecidas, o que colabora, entre outros fatores, com desmotivação e falta de sentido de pertencimento ao todo institucional por parte de parcela da comunidade interna. O tratamento da informação também precisa de avanços, garantindo eficiência no registro e memória institucional. Temos aprendido pouco com nossos próprios passos! A perspectiva orçamentária, como vista no cenário nacional, tende a ser mais favorável nos próximos 4 anos, mas a desinformação da comunidade sobre ela acarreta dúvidas e desconfianças. É direito de todos olhar para o orçamento institucional e compreendê-lo.

Para alcançar esse fortalecimento é preciso pensar esses campos de forma sistêmica, integrada, envolvendo todo o planejamento institucional, com metodologias que primem pela ética, transparência e exercício permanente da avaliação. Avaliar é cuidar, para crescer e desenvolver!

Trazemos aqui algumas reflexões e propostas iniciais, que, como dito anteriormente, serão discutidas com toda a comunidade.

PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E POLÍTICAS DE GESTÃO

- Melhorar a Integração das três esferas: planejamento, orçamento e políticas de gestão;
- Estabelecer, em parceria com as direções de campus, o planejamento participativo, coordenado e orientado pelas políticas e programas de gestão para cada setor e em cada campus. Prioridades e metas precisam ter critérios coletivamente estabelecidos;
- Construir colaborativamente as bases para o orçamento participativo;
- Mapear processos, integrar fluxos, documentar procedimentos (elaboração de manuais) e capacitar a comunidade quanto ao acesso e uso desses elementos;
- Fomentar a compreensão da importância do Patrimônio institucional e sua conservação;
- Combater a burocracia excessiva e exaustiva, modernizando formulários, instrumentos e fluxos para gerenciamento do trabalho a partir da escuta da comunidade;
- Promover o aprimoramento permanente dos gestores a partir de cursos sob demanda individual e institucional;
- Instituir fóruns de discussão e escuta para setores administrativos hoje não contemplados com esta prática;
- Estabelecer processo seletivo por competência para cargos e funções a serem determinados mediante estudo de pertinência;
- Promover a compreensão e reflexão, da comunidade interna, sobre as esferas de competência das atuações das direções de campus e da Reitoria;
- Estimular as relações e integração entre campi, fortalecendo a construção de identidade e pertencimento institucional;
- Disponibilizar o orçamento no IFB em Números com linguagem clara e de fácil acesso;

PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E POLÍTICAS DE GESTÃO

- Apreciar com critérios e cautela as parcerias público-privadas, sendo considerado seu potencial de colaboração orçamentária e os compromissos institucionais que geram;
- Buscar a sustentabilidade financeira, humana e socioambiental;
- Entender a evasão estudantil como questão não apenas pedagógica, mas de ineficiência na alocação de recursos públicos;
- Incorporar a tríade memória-planejamento inovador-avaliação como prática permanente de gestão;
- Implantar e fortalecer ações pautadas pela responsabilidade socioambiental;
- Perseguir os eixos da Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P), com a qual o IFB já aderiu, destacando-se o uso racional dos recursos naturais e bens públicos, gestão adequada dos resíduos gerados, compras públicas e construções sustentáveis;
- Garantir a manutenção e ampliação dos sistemas de energia fotovoltaica nos campi e reitoria;
- Estudar a viabilidade da implantação de alternativas para redução de gastos fixos, a exemplo de água, luz etc.;
- Ampliar e consolidar instrumentos de avaliação institucional do IFB com a participação da comunidade escolar;
- Rever resoluções defasadas e destoantes das necessidades institucionais atuais;
- Renovar o Marco Legal da Inovação;
- Consolidar a atuação da CPA, ampliando seu alcance para o direcionamento do planejamento;
- Consolidar o PGD aprimorando procedimentos;
- Traçar metas para internacionalização institucional com base no diálogo e escuta da comunidade.

GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E GESTÃO DA COMUNICAÇÃO

- Compreender o tratamento da informação e sua circulação como fundamentais para o funcionamento sadio e transparente da instituição;
- Articular ações nesses campos para, conseqüentemente, integrar ações dos diferentes setores institucionais;
- Repensar a arquitetura da gestão da informação: produção, armazenamento, compartilhamento, favorecendo a comunicação em rede e gerando apropriação pela comunidade como um todo;
- Avançar no desenvolvimento e manutenção do IFB em números;
- Ampliar também para o Colégio de Dirigentes a prática de transmissão em tempo real das reuniões como já feito nas do Conselho Superior, sempre que possível;
- Aprimorar a divulgação do IFB junto à comunidade externa, pensando nos diferentes públicos;
- Investir na modernização do parque tecnológico;
- Atualizar os sistemas institucionais (educacional, de gestão e administrativos), em parceria com a comunidade interna, garantindo acesso a todos os normativos institucionais e priorizando avanços no SGA e atenção às necessidades dos Registros Acadêmicos e da Assistência Estudantil.
- Tornar o site institucional mais acessível, amigável e eficiente;
- Investir em meios de comunicação mais colaborativos, a exemplo de jornais e rádios, construídos pela comunidade interna;
- Diversificar a linguagem e a comunicação, garantindo o alcance dos diferentes públicos internos e externos;
- Capacitar servidores técnicos administrativos e docentes para a comunicação adequada com os estudantes;

GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E GESTÃO DA COMUNICAÇÃO

- Empenhar esforços para a criação do Repositório Institucional;
- Tornar os dados abertos acessíveis à comunidade interna e externa. Estimular enfaticamente o seu conhecimento com ações de promoção do acesso à informação pela comunidade, atentando-se para o Referencial Básico de Governança Aplicável a Órgãos e Entidades da Administração Pública, elaborado pelo TCU, que aponta que “a alta administração da organização possui papel fundamental na divulgação de dados públicos de maneira ampla e aberta.” (PDA)
- Promover capacitações para o uso do portal de dados do governo, evidenciando os dados de interesse da Instituição.
- Utilizar momentos como o Encontro Pedagógico Unificado para a socialização de dados e informações relevantes para a Instituição;
- Capacitar coordenadores de curso para o uso e o fomento das bases de dados abertos, favorecendo a multiplicação dessas informações entre docentes;
- Assegurar a presença frequente da Reitora e Pró-Reitores nos campi, encurtando caminhos, estreitando laços, disponibilizando-se aos Diretores de Campus;
- Estimular pesquisas quanto à utilização das tecnologias a exemplo do e-Gov, Big Data e Data Mining para os fins institucionais;

VI. Eixos Temáticos: OS FRUTOS PARA A SOCIEDADE

Chamamos aqui de eixos temáticos as áreas que se traduzem em oferta direta de serviços à sociedade e em ações de atenção à comunidade de seus servidores. Firmes em nossos princípios e com os processos-tronco fluindo com qualidade, haveremos de ter flores e frutos exuberantes, consolidando a visão de futuro do IFB que queremos.

EIXO 1 – POLÍTICAS ESTUDANTIS E AÇÕES INCLUSIVAS

As políticas estudantis e as ações inclusivas e afirmativas precisam ser continuadas na medida em que atendem às demandas da sociedade. Elas precisam ser ampliadas e fortalecidas, norteadas pelos princípios aqui apontados e comprometidas com a formação profissional e cidadã de qualidade, missão social do IFB. Dessa forma, devem exigir da Instituição não apenas o compromisso com sua implantação, mas o acompanhamento cuidadoso e permanente de suas condições e resultados. Este Programa de Gestão quer empenhar o máximo esforço nesse acompanhamento por meio de métodos de pesquisa e avaliação, gerando informações e apontando caminhos de melhoria, tais como:

- Destinar recursos para pesquisas específicas nas esferas da permanência e êxito, buscando mapear as dificuldades existentes e propor inovações nesses campos;
- Buscar parcerias e articulações institucionais com a sociedade para atender às demandas de infraestrutura de apoio - Restaurante comunitário, creche/brinquedoteca, áreas de lazer e convivência, transporte, segurança, etc.;
- Implantar nos campi, com apoio das respectivas diretorias gerais, atendimento psicológico, psicopedagógico e orientação profissional aos nossos estudantes;
- Empenhar esforços para a celeridade na assistência estudantil, desburocratizando o acesso e implantando sistema de acompanhamento e monitoramento dos seus programas;

EIXO 1 – POLÍTICAS ESTUDANTIS E AÇÕES INCLUSIVAS

- Ampliar a participação dos estudantes nas discussões e deliberações acerca da política de assistência estudantil, seja na definição dos programas como na definição dos valores de auxílios;
- Aperfeiçoar o Portal do Estudante;
- Fortalecer os programas de intercâmbio estudantil, buscando ampliação dos beneficiários;
- Incrementar a política de estágio, ampliando convênios com a sociedade e estimulando estágios dentro da própria instituição;
- Estimular a formação de grêmios estudantis, centros acadêmicos e outras formas de associação estudantil de modo a garantir a participação estudantil em todas as instâncias deliberativas do IFB;
- Favorecer políticas de integração entre os cursos dos diferentes campi;
- Garantir a permanente manutenção e melhoria dos alojamentos estudantis;
- Combater o bullying e todas as formas de preconceito, discriminação e violências através de ações socioeducativas positivas de integração, respeito, informação e comunicação não violenta dentro da comunidade interna;
- Ampliar a destinação de recursos da assistência estudantil para estudantes em situação de vulnerabilidade social;
- Adequar as políticas estudantis às necessidades de cada público específico, observando idade, nível e modalidade de curso;

EIXO 1 – POLÍTICAS ESTUDANTIS E AÇÕES INCLUSIVAS

- Garantir a institucionalização dos núcleos de estudos da diversidade, inclusão e sustentabilidade nos campi, a exemplo dos Núcleos de Estudos Afrobrasileiros e Indígenas, Núcleos de Gênero e Diversidade, Núcleos de Apoio a Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas e Núcleos de Estudos para Sustentabilidade;
- Implementar melhorias no acesso aos espaços e às atividades institucionais de estudantes com necessidades específicas;
- Incentivar a inserção dos estudantes no mundo do trabalho através de ações como Empresas Jr, Incubadoras, Centrais de Estágio;
- Estimular a participação dos estudantes em ações esportivas dentro e fora da Instituição.
- Traçar estratégias para tornar a Alimentação Estudantil uma política institucional permanente.
- Empenhar esforços junto ao governo do Distrito Federal para a melhoria do sistema de transporte, aumentando a quantidade de ônibus e diversificando os horários de oferta;
- Ampliar a oferta de brinquedotecas nos campi e estabelecer parcerias com creches;
- Avaliar o intercâmbio entre campi para atender diferentes necessidades de nossos estudantes;
- Estimular a participação dos estudantes em ações esportivas dentro e fora da Instituição.

EIXO 2 – ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

O ensino é a principal ponta dessa triangulação. Pela natureza de nossa instituição, a oferta de ensino profissional e tecnológico de qualidade é nosso mais importante compromisso; e qualidade na formação profissional é aqui compreendida como qualidade na formação humana para o trabalho, na formação para a cidadania em atuação no mundo do trabalho, na formação crítica e criativa para a atuação transformadora da sociedade por meio do labor. Isso pressupõe aprendizagens significativas que mobilizem saberes técnicos, crítico-reflexivos, sensíveis, comportamentais, atitudinais. A omnilateralidade e a politecnicidade continuam sendo fundamentos. A pesquisa e a extensão ganham dimensão ampliada dentro dessa perspectiva, atuando como pontes importantes para o desenvolvimento e socialização das aprendizagens aqui citadas, contribuindo para os avanços profissionais que a sociedade demanda. Muito já foi feito, mas há necessidades prementes de avanços e mudanças. É preciso empenhar esforços para:

- Garantir a oferta do ensino médio integrado do IFB, fortalecendo-o como referência de qualidade educacional;
- Persistir no caminho do avanço na integração curricular, evitando a justaposição de componentes;
- Projetos integradores incentivados por meio de bolsas para estudantes do ensino médio participantes, com o objetivo de incentivar e consolidar os projetos integradores nos campi;
- Compreender perfil de ingresso e perfil de egresso como política institucional;
- Afirmar as políticas democráticas de ingresso, refletindo amplamente com a comunidade os desafios que delas advêm, e cientificamente avaliando resultados e propondo inovações;
- Considerar programas de aprimoramento como alternativa para redução de ausência de pré-requisitos acadêmicos e atitudinais dos estudantes;
- Reconhecer no multiletramento a ampliação da capacidade comunicacional e da possibilidade de construção identitária;

EIXO 2 – ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

- Garantir, nos projetos pedagógicos dos cursos, a presença das componentes artísticas, dos estudos sobre o mundo do trabalho, das aprendizagens sobre direitos humanos e combate a fake news, e das reflexões sobre o futuro tecnológico e profissional, considerando os aspectos socioambientais;
- Garantir o cumprimento das Leis 11.645/2008 e (História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena nos currículos) realizando revisão de PPCs de cursos e acompanhando sua aplicação por meio dos fóruns de ensino;
- Implantar programa de formação docente em inovação pedagógica, de forma continuada, na perspectiva da permanência e êxito estudantil;
- Buscar a criação do Centro de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação;
- Priorizar políticas de combate à evasão;
- Monitorar e avaliar os Planos de Permanência e Êxito dos estudantes;
- Incentivar os estudantes a fazerem pesquisa e extensão como forma de possibilitar o êxito escolar;
- Promover a formação para diversidade, direitos humanos e inclusão para toda a comunidade;
- Implantar políticas de estímulo à verticalização dos estudos;
- Institucionalizar ações permanentes de acompanhamento de egressos, tornando-as sistemáticas;
- Incentivar ações de inovação e desenvolvimento tecnológico, pautadas pela responsabilidade socioambiental, destacando o apoio ao registro de patentes;

EIXO 2 – ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

- Ampliar as ações de EAD na perspectiva da expansão do alcance institucional a mais comunidades;
- Incentivar a produção de material didático apropriado às características do nosso público alvo e referenciado no contexto dos arranjos produtivos locais;
- Implantar e fortalecer ações de esporte, cultura e arte tanto no âmbito do ensino quanto nos programas de pesquisa e extensão;
- Incentivar a formação de fóruns de docentes por eixos tecnológicos, ampliando canais de escuta, diálogo e troca de experiências;
- Fortalecer e ampliar Festivais de Arte, Cultura e Tecnologia, garantindo expressões de todas as linguagens artísticas e diferentes tecnologias;
- Dinamizar as ações dos Grupos de Pesquisa, estimulando a socialização de sua produção;
- Replicar boas práticas já em desenvolvimento nos diversos Campi;
- Fomentar pesquisas de interesse institucional, favorecendo a permanente reflexão e aprimoramento dos processos e ações institucionais, mantendo o IFB atualizado e engajado com os desafios do futuro no âmbito da gestão pública da educação profissional;
- Fortalecer e aprimorar os programas de pesquisa com atuação de técnicos, docentes e discentes;
- Incentivar projetos que estimulem a articulação entre ensino, pesquisa e extensão nos diferentes níveis e modalidades, e que integrem técnicos, docentes e discentes;

EIXO 2 – ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

- Estimular a ampliação dos recursos orçamentários para pesquisa e extensão, reduzindo a necessidade da política de excepcionalidade que representam os editais;
- Consolidar a curricularização da extensão;
- Enfrentar as atuais dificuldades para a implantação definitiva do PROEJA nos campi, inovando, entre outras coisas, nos modelos pedagógicos dos cursos. A experiência da alternância, realizada com sucesso em cursos voltados para a educação do campo, podem ser, por exemplo, testadas também no PROEJA;

EIXO 3 – GESTÃO DE PESSOAS - GESTÃO COM PESSOAS

Dos galhos da nossa árvore, este talvez seja o mais enfraquecido e carente de cuidados. A expansão e crescimento, nos primeiros 10 anos institucionais, foram exaustivos ao que nos parece. Os últimos 4 anos, enfrentando pandemia e restrições orçamentárias severas, além de um modo de gestão pautado em pouca escuta, ocasionaram um estado de desmotivação, desintegração e adoecimento muito frequente. A árvore-rizoma está enfraquecida nas relações interpessoais. Apesar da disponibilidade de recursos financeiros na fase de implantação, a disponibilidade humana não chegou em igual medida, e o trabalho exigiu esforço individual adicional, sem as condições internas de normas, fluxos, procedimentos, participação, construção coletiva e diálogo ainda consolidadas. Essa situação repercute ainda hoje num ambiente institucional fragilizado e que carece de integração e humanização em seus mais diversos aspectos. Não à toa, a integração é um dos princípios deste Programa de Gestão. É preciso fazer brotar a cultura da escuta e do cuidado: das pessoas, das relações, do ambiente institucional, recuperando a alegria do pertencimento e o sentido criativo e transformador do trabalho. Buscaremos:

- Fortalecer a cultura e saúde institucional com ações de reconhecimento mútuo, de integração de ações do cotidiano funcional, de conagração e celebração;
- Incentivar ações de promoção de saúde, entendendo que ainda persistem reflexos do momento pandêmico na qualidade de vida dos servidores;
- Valorizar e ampliar o alcance do Plano de Qualidade de Vida no Trabalho, reconhecendo nele importante instrumento balizador de políticas para gestão de/com pessoas;
- Consolidar iniciativas de capacitação, desenvolvimento e aprimoramento da comunidade interna para humanização das relações, linguagem não violenta e sustentabilidade socioambiental;
- Estimular o aprimoramento e a inovação por meio de capacitação de gestores em todos os níveis;

EIXO 3 – GESTÃO DE PESSOAS - GESTÃO COM PESSOAS

- Institucionalizar a capacitação docente e dos técnicos administrativos para a diversidade e inovação técnica e pedagógica;
- Consolidar a participação dos servidores técnicos em todas as ações finalísticas da instituição, tais como ações de ensino, pesquisa e extensão;
- Envidar esforços incansavelmente para a ampliação do quadro de servidores;
- Reconfigurar os ambientes institucionais, proporcionando espaços de trabalho agradáveis, integradores e sustentáveis; espaços de acolhimento e troca; espaços de lazer e respiro;
- Fortalecer as instâncias colegiadas e representativas, construindo juntos perspectivas de avanços para os planos de carreira;
- Reconhecer e destacar as boas iniciativas individuais e grupais, socializando-as e replicando-as no coletivo;
- Fomentar, estimular e dar condições para a realização de pós-graduações pelos servidores técnico administrativos;
- Estudar a viabilidade de bolsas para qualificação para os servidores técnico administrativos;
- Empenhar esforços para a abertura de mestrado no próprio IFB em áreas vinculadas às funções realizadas pelos servidores técnico administrativos;
- Aprimorar a forma de registro de horas trabalhadas pelos docentes (PIT e RIT atuais se mostram insuficientes);

EIXO 3 – GESTÃO DE PESSOAS - GESTÃO COM PESSOAS

- Instituir Banco de Talentos para o reconhecimento interno dos servidores e servidoras destaques nas diversas áreas institucionais, servindo de base para a ocupação de funções e cargos;
- Empenhar esforços para a criação de Centro de Seleção próprio do IFB;
- Redesenhar os concursos públicos para ingresso no IFB, inserindo curso de formação como etapa classificatória;
- Desenvolver ações efetivas para a recepção, acolhimento e ambientação de novos servidores;

VII. A professora Ana Carolina De Souza Silva Dantas Mendes

A professora Ana Carolina Mendes é baiana, de Salvador, filha dos servidores públicos Carlos Alberto de Azevedo Dantas Mendes e Maria Nilza de Souza Silva Dantas Mendes com os quais aprendeu, e aprende, a seriedade e a beleza do ofício de servir ao público. Casada com Celso Amorim Araújo há 28 anos, é mãe de Gabriel (26) e Lucas (24), e avó de Manuela (2 meses)

Graduou-se em Ciências Econômicas pela UESC e em Licenciatura em Dança pela UFBA. Como graduanda da Licenciatura, aproveitou todas as oportunidades que a universidade lhe ofereceu, tanto no aspecto acadêmico quanto nas oportunidades de contribuição com o coletivo nas instâncias políticas do curso: foi monitora de diversas disciplinas, pesquisadora dos programas de iniciação científica, representante discente no colegiado de curso e também presidente de diretório acadêmico. O mestrado e o doutorado foram realizados na UnB, desenvolvendo pesquisa sobre as relações entre dança e tecnologias digitais. A dissertação foi publicada em livro, na Série Novos Autores da Educação Profissional e Tecnológica, sendo a primeira publicação da Editora do IFB, em 2010.

Em sua atuação docente lecionou para as diferentes faixas etárias, em diferentes níveis e modalidades de ensino, tanto em escolas particulares quanto públicas de Salvador/BA (Instituto Social da Bahia e Colégio Antônio Vieira, na Faculdade Livre da Terceira Idade, no Colégio Oficina, Colégio Estadual Manoel Novaes). Residindo em Brasília, lecionou na Faculdade Alvorada, no curso de Licenciatura em Educação Física, e foi Professora Substituta do Departamento de Artes Cênicas/UnB. Nessa instituição, atuou também como Professora Supervisora no Curso de Educação Física na modalidade EAD. Dentro do IFB, já lecionou em cursos Médio Integrado e Subsequente (Técnico em Agropecuária – Campus Planaltina), FIC (Sondadores de Solo – Campus Samambaia), e, atualmente no Campus Brasília, nos cursos de Licenciatura em Dança e Médio Integrado em Informática. Na Pós-Graduação, ministrou módulo “Sujeito, Aprendizagem e Dança” no Curso Lato Sensu em Pedagogias da Dança, em Goiânia/GO.

VII. A professora Ana Carolina De Souza Silva Dantas Mendes

Tem significativa produção técnica-científica. Foi especialista convidada na área de dança para a reformulação dos referenciais curriculares dos cursos superiores, na SeSu/MEC, assim como para a redação das Orientações Curriculares para o Ensino Médio, na área de artes/dança, para a SEB/MEC (2006). Em 2018, atuou como redatora da área de artes-dança, da elaboração do Currículo em Movimento, importante documento norteador da Secretaria de Educação do Distrito Federal. Tem artigos publicados em Anais de eventos científicos nacionais (Coletivo do Mestrado em Arte – CoMA; Associação Nacional dos Pesquisadores em Artes Plásticas – ANPAP) e internacionais (CIANTEC, Aveiro, Portugal e Encontro de Artes em Buenos Aires, Argentina).

Ana foi Diretora do Campus Brasília, em sua fase de implantação (2010/2011). As atividades administrativas nesse contexto eram intensas e desafiadoras, pois abrangiam simultaneamente a implantação dos cursos ofertados pelo campus, num espaço provisório, e a construção física de seu espaço definitivo, numa das maiores obras enfrentadas pelo IFB até então. Em 2011, desligou-se do cargo a pedido, a fim de dedicar-se à conclusão do doutoramento. De fato, desde o seu ingresso no IFB, em 2008, atuou em diversas funções administrativas. Com 6 meses "de casa", no Campus Planaltina, assumiu a Coordenação de Ensino e foi Coordenadora Geral de Ensino Substituta. Nesse tempo, participou da construção de importantes documentos institucionais, como o Plano Emergencial para 2008, PDI e o PPI. No ano seguinte, removida para a Pró-Reitoria de Ensino, assumiu a então Coordenação de Ensino à Distância, atuando nela apenas um mês, pois em seguida passou a responder pela Coordenação Geral de Desenvolvimento de Ensino. Em 2014, coordenou o curso de Licenciatura em Dança e compõe seu NDE no seu início e também atualmente. Também em 2014, recebeu Moção de Louvor da Câmara Legislativa do Distrito Federal, pelos serviços prestados à dança do DF, com sua atuação na implantação da primeira Licenciatura em Dança do Centro Oeste, e a primeira do IFB a receber nota 5 do MEC. De 2018 a 2020, foi Conselheira do CEPE, e em 2022 publicou, como organizadora e autora, junto com as colegas Susi Martinelli e Larissa Ferreira, o livro "Experiências em Movimento - celebração dos 10 anos da Licenciatura em Dança do IFB", Editora IFB.

VII. A professora Ana Carolina De Souza Silva Dantas Mendes

Ana tem por valores a honestidade, ética, verdade, transparência, justiça e equidade social, diálogo, composição na diversidade, amorosidade e generosidade nas relações, responsabilidade nos atos e busca permanente por coerência (reconhecendo toda a incoerência e precariedade do ser humano!). É movida pelos sentidos humanísticos e coletivo do que faz.

Acredita na educação. Acredita que todo ser humano é capaz de aprender e mudar. Acredita na potência do coletivo. "Juntos podemos, mesmo, mais e melhor do que sozinhos". Acredita que é possível aprender a ser-junto, a ser instituição sem deixar de ser indivíduo; que é possível sentir-se individualmente realizado com o sucesso do todo. Exercício da autonomia na alegria da conexão: desafio da contemporaneidade! Acredita que podemos transformar as ordens estabelecidas em ordens mais humanas e melhores para mais pessoas. Sobretudo, acredita no Serviço Público como o espaço privilegiado da construção dessa experiência de ser-junto, que é boa para si e para a sociedade.

Por tudo isso, acredita no IFB! E coloca-se aqui, nesse momento, à disposição para contribuir com a construção deste Programa Coletivo de Gestão.



VIII. Considerações finais

O Programa de Gestão que aqui oferecemos para apreciação da comunidade busca a concretização de um propósito: a consolidação de uma instituição fortalecida e respeitada socialmente como referência de qualidade nos seus serviços prestados: ágil, sustentável, democrática, humanizada, inclusiva, competente no seu ofício, leve, inovadora, acolhedora (de seus servidores e da sua comunidade), alegre e séria (esses termos não são contraditórios!).

A imagem da árvore-rizoma frondosa nos ajuda. Dela retiramos a ideia principal desse Programa: a do compromisso radical (de raiz!) da Reitoria com os princípios da democracia, diversidade, inovação, humanização e integração para a consolidação de processos basilares-tronco eficientes – saúde financeira e de infraestrutura, produção e tratamento adequados da informação e comunicação – que fortaleçam os serviços-frutos institucionais internos e externos: ensino profissional, pesquisa, extensão, políticas estudantis, ações inclusivas, inovação tecnológica, qualidade de vida no trabalho.

A construção dessa árvore institucional é feita por pessoas.

Assim, para alcançar essa ideia principal, é preciso trilhar um caminho que já seja com ela coerente e onde os indivíduos se reconheçam caminhando. Para isso é preciso juntos conseguirmos alimentar nas pessoas o que têm de melhor a contribuir com o IFB, essa alimentação sendo consequência do reconhecimento de pertencimento a nossa Instituição – um pertencimento acolhido, comprometido e reconhecido interna e externamente – e da construção de sentidos para o trabalho próprio de cada um e de cada uma.

Esse caminho se faz no caminhar, garantindo espaços de fala e escuta da comunidade (interna e externa); desestimulando prepotências e impotências em favor das potências individuais e coletivas; desvelando conflitos para que, devidamente acolhidos, possam ser superados; investindo (recursos, tempo, diálogo) em pesquisas que alimentem inovações para as demandas institucionais (processos, fluxos, capacitações, ensino, extensão, políticas estudantis, sustentabilidade, entre outros); fortalecendo os organismos representativos e órgãos colegiados; tornando transparentes não só resultados e dados mas, processos, negociações, decisões, responsabilidades.

Assim veremos frondosa nossa Instituição, cumprindo seu papel.
E a nós, felizes por dela fazermos parte.

Sigamos, com alegria!!